



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Doenças Invasivas Por Haemophilus Influenzae: Revisão De Casos Em Hospital Pediátrico

Autores: Isabela Solera Neves; Camila Bellettini Hirsch; Seirameri Lana Viola Oliveira; Giovana Fidalgo Marcondes Silvestrini Tiezzi; Nadia Litvinov; Alfio Rossi Junior; Heloisa Helena de Sousa Marques

Resumo: Objetivos: Descrever casos de doenças invasivas por H. influenzae, identificar o perfil dos pacientes acometidos, sítio de infecção e desfecho clínico. Metodologia: Estudo retrospectivo de série de casos. Foram revisados os prontuários dos pacientes diagnosticados com doença invasiva por H. influenzae entre janeiro de 2013 e julho de 2018 em hospital pediátrico de referência. Resultados: Foram registrados 13 casos de doenças invasivas por H. influenzae. A maioria foi do sexo masculino (61,5%) e a média de idade foi de 3,2 anos (0-11 anos). Apenas 3 crianças (23%) não tinham comorbidades, enquanto as demais apresentavam prematuridade (2; 15,4%), síndrome da imunodeficiência adquirida (1; 7,7%), imunodeficiência primária (1; 7,7%), transplante renal (1; 7,7%), transplante de medula óssea (1; 7,7%), neuroblastoma (1; 7,7%), síndrome nefrótica (1; 7,7%), atresia de esôfago (1; 7,7%) e atresia de vias biliares (1; 7,7%). Os acometimentos se distribuíram entre pneumonia (8; 61,5%), peritonite bacteriana espontânea (2; 15,4%), sepse precoce (1; 7,7%), piodartrite (1; 7,7%) e meningite (1; 7,7%). A internação hospitalar durou em média 20 dias (5-62 dias). A taxa de internação em unidade de terapia intensiva foi de 38% e a mortalidade de 7,7%. O diagnóstico foi realizado por hemocultura periférica em 9 (69,2%) dos casos; os demais em líquido ascítico (1; 7,7%), líquido sinovial (1; 7,7%), hemocultura de cateter central (1; 7,7%) e líquor (1; 7,7%). Em relação à sensibilidade a antimicrobianos, 6 (46,2%) apresentaram-se multissensíveis, 2 (15,4%) eram resistentes a sulfametoxazol-trimetropina, 1 (7,7%) resistente à ampicilina e, em 4 casos (30,8%), o antibiograma não estava disponível. Amostras foram enviadas para identificação do sorotipo em 3 casos, sendo identificados tipo f (pneumonia), não tipável (pneumonia) e tipo a (meningite). Conclusões: A doença invasiva por H.influenzae é causa importante de morbimortalidade em crianças pequenas e com comorbidades. As síndromes clínicas invasivas mais comumente associadas aos Haemophilus são pneumonia, meningite e bacteremia, mas nossos dados demonstraram ainda acometimentos mais raros, como peritonite e piodartrite. Apesar da queda drástica da incidência de doenças causadas por este patógeno após a introdução da vacina contra H. influenzae tipo B no Programa Nacional de Imunizações, houve aumento na incidência de doença causada por sorotipos encapsulados não-B e cepas não tipáveis (NT). Em nossa instituição, em apenas 23% dos casos houve identificação de sorotipos e o emprego de PCR foi útil no isolamento do agente em caso de doença grave (meningite por H. influenzae tipo a). A vigilância cuidadosa das mudanças epidemiológicas do H.influenzae se faz essencial para que se busquem as melhores medidas preventivas e planos terapêuticos para este patógeno.